

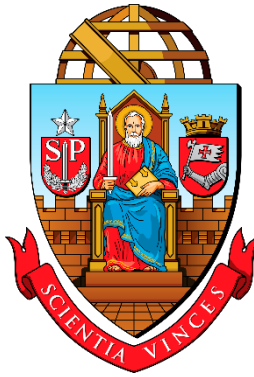
ISSN 2317-3009



**Archives of Health
Investigation**

Official Journal of the

XIV Curso de Verão Reabilitação Oral
Programa de Pós-Graduação em Odontologia (Reabilitação Oral)
PPGO Reabilitação Oral – FORP/USP
2021



USP – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor

Prof. Dr. Vahan Agopyan

Vice-Reitor

Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandes

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO - FORP

Diretor

Prof. Dr. Paulo Nelson Filho

Vice-Diretor

Prof. Dr. Ricardo Gariba Silva

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO REABILITAÇÃO ORAL - PPGO REABILITAÇÃO ORAL USP - RP

Coordenadora

Prof.^a Dr.^a Andréa Cândido dos Reis

Vice-Coordenadora

Prof.^a Dr.^a Rosana Pereira de Almeida Antunes

XIV CURSO DE VERÃO REABILITAÇÃO ORAL - PPGO REABILITAÇÃO ORAL USP - RP

Coordenadora Docente

Prof.^a Dr.^a Cláudia Helena Lovato da Silva

Vice-Coordenadora Docente

Prof.^a Dr.^a Andréa Cândido dos Reis

Coordenadora Discente

Caroline Vieira Fortes

Vice-Coordenadora Discente

Juliana Dias Corpa Tardelli

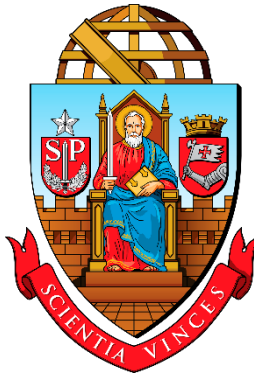
XIV CURSO DE VERÃO REABILITAÇÃO ORAL - PPGO REABILITAÇÃO ORAL USP - RP

Comissão Organizadora

*Alia Okà Al Houch
Allan Oliveira da Silva
Beatriz Danieletto Sahm
Brenda Gonçalves de Carvalho
Carla Maria de Almeida Prado Magdalena
Daniel Zuluaga Goyeneche
Fernanda Thais Ponpeo
Izabela Ferreira*

*João Vicente Calazans Neto
Leonardo de Pádua Andrade Almeida
Lorena Mosconi Clemente
Marcela Taroso Réa
Marina Ribeiro Paulini
Murilo Rodrigues de Campos
Olivia Breda Moss
Rebeca Franco de Lima Oliveira*

*Rocio Geng Vivanco
Saulo Machado Piccolo
Stephanie Francoi Poole
Tatiane Cristina Dotta
Thais da Costa Vinha
Thales Rosolen
Thiago Naves Queiroz Costa*



XIV CURSO DE VERÃO REABILITAÇÃO ORAL - PPGO REABILITAÇÃO ORAL USP - RP

Banca Avaliadora

Alia Oka Al Houch

Beatriz Danieletto Sahn

Brenda Gonçalves de Carvalho

Carla Maria de Almeida Prado Magdalena

Caroline Vieira Fortes

Fernanda Thaís Ponpeo

Izabela Ferreira

João Vicente Calazans Neto

Juliana Dias Corpa Tardelli

Leonardo de Pádua Andrade Almeida

Marcela Taroso Réa

Marina Ribeiro Paulini

Murilo Rodrigues de Campos

Olivia Breda Moss

Rebeca Franco de Lima Oliveira

Rocio Geng Vivanco

Saulo Machado Piccolo

Stephanie Francoi Poole

Tatiane Cristina Dotta

Thais da Costa Vinha

Thiago Naves Queiroz Costa

XIV CURSO DE VERÃO REABILITAÇÃO ORAL - PPGO REABILITAÇÃO ORAL USP - RP

Apresentadores e Trabalhos Científicos

Abraão Lincoln Alves Cunha

- Avaliação de propriedades mecânicas de resinas compostas com prazo de validade expirado submetidas à tratamento térmico experimental

Amanda Vargas Trindade Roela

- Quais as consequências da reutilização das pontas de preparo para o pino de fibra de vidro?

Beatriz de Camargo Poker

- Uso do sistema CAD/ CAM para a confecção de próteses totais

Brenda Castro Rodrigues Ferreira

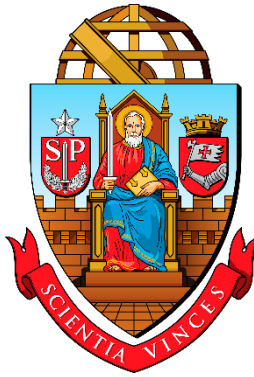
- Estudo piloto sobre a influência de diferentes tipos de luva no tempo de presa do silicone por adição

Bruna Monteiro de Barros Ciribelli Alves

- Caracterização físico-química de novo design de mini-implante manufaturado por Fusão Seletiva a Laser (SLM) para suporte de overdenture

João Victor Moraes de Lima

- Alternativas para tratamento reabilitador após excisão cirúrgicas de carcinoma de células escamosas



XIV CURSO DE VERÃO REABILITAÇÃO ORAL - PPGO REABILITAÇÃO ORAL USP - RP

Apresentadores e Trabalhos Científicos

Joelmir Deivity Silva Martins

- Estomatite sob prótese dentária: efetividade da terapia fotodinâmica em relação à nistatina

Luiza Vicente Cardoso

- Propriedades, indicações e considerações clínicas das cerâmicas odontológicas

Robson de Lima Gomes

- Endocrown como estratégia restauradora em dentes tratado endodonticamente: uma revisão integrativa da literatura

Romulo de Oliveira Sales Junior

- Resistência frente à fraturas em endocrown de diferentes materiais: revisão integrativa da literatura

Sara Cristina da Silva Passos

- Sistema Único de Saúde e a inserção da implantodontia como proposta de reabilitação

Suany Lara Soares Araújo

- Técnicas de higienização oral e a influência na longevidade de próteses implantossuportadas: uma revisão integrativa da literatura

Susana Joice Mendes Maia

- Molhabilidade de substratos de poli(éter-éter-cetona) após tratamento enzimático de superfície com laccase associada a catecóis

Taynara Franciele da Silva Souza

- Efeito das diferentes técnicas de manipulação e polimento em resina acrílica quimicamente ativada: um estudo in vitro sobre rugosidade superficial e resistência à fratura

Victor de Melo Soares

- Estabilidade térmica de um adesivo dental com nanopartículas de prata convencionais e biossintetizadas com própolis vermelha de Alagoas

Yan Aparecido de Souza

- Resistência da camada de caracterização extrínseca sobre novas zircônias translucidas através do teste de fadiga deslizante

Yvina Santos Silva

- Perda de dimensão vertical de oclusão e reabilitação protética: revisão de literatura

XIV CURSO DE VERÃO REABILITAÇÃO ORAL - PPGO REABILITAÇÃO ORAL USP - RP

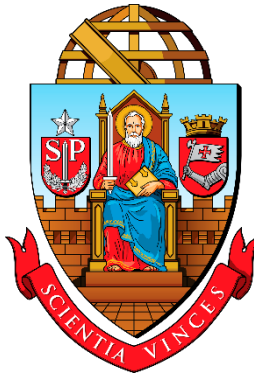
Menções Honrosas

Joelmir Deivity Silva Martins

- Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Romulo de Oliveira Sales Junior

- Centro Universitário UNINOVAFAPI – AFYA



Editorial

Caro(a) leitor(a) ,

O intuito do Curso de Verão Reabilitação Oral é de promover as atividades desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Odontologia (Reabilitação Oral), da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. Além disso, estimular o conhecimento técnico-científico das diferentes linhas de pesquisas do programa.

Mesmo diante dos desafios enfrentados pela pandemia do SARS-CoV-2, o XIV Curso de Verão Reabilitação Oral foi ofertado de forma virtual, nos dias 13, 14, 15, 16 e 17 de dezembro de 2021, e sua programação científica contou com presença de docentes, egressos do programa e pós-graduandos, e ainda dispôs de apresentação de trabalhos científicos.

Esta edição foi organizada por alunos de pós-graduação do Programa de Pós-Graduação em Odontologia (Reabilitação Oral) e coordenado pela Professora Doutora Cláudia Helena Lovato da Silva e Professora Doutora Andréa Candido dos Reis, bem como pelas pós-graduandas Caroline Vieira Fortes e Juliana Dias Corpa Tardelli.

Agradecemos todos os participantes e comissão organizadora que se dedicaram nestes dias para que o propósito do curso fosse alcançado.

Comissão Organizadora

XIV Curso de Verão Reabilitação Oral do Programa
de Pós-Graduação em Odontologia (Reabilitação Oral)
PPGO Reabilitação Oral – FORP/USP
Edição 2021



13,14,15,16 e 17 de dezembro de 2021
PPGO – Reabilitação Oral - FORP/USP
Ribeirão Preto – SP, Brasil

Resumos dos Trabalhos Apresentados

Atenção: Os conteúdos apresentados a seguir bem como a redação empregada para expressá-los são de inteira responsabilidade de seus autores. O texto final de cada resumo está aqui apresentado da mesma forma com que foi submetido pelos autores.



13,14,15,16 e 17 de dezembro de 2021
PPGO – Reabilitação Oral - FORP/USP
Ribeirão Preto – SP, Brasil

A INFLUÊNCIA DA RESISTÊNCIA À FRATURA E MICRODUREZA DAS RESINAS DE NÚCLEO DE PREENCHIMENTO

Da Silva LDA¹, Araújo LC², Silva BMAH³

¹Graduando em Odontologia, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

²Graduada em Odontologia, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

³Departamento de Odontologia I, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Categoria: Pesquisa Laboratorial (PL)

Objetivo: Avaliar a tenacidade à fratura, resistência à flexão e microdureza de cimentos resinosos reforçados (Allcem Core e Rebilda), utilizados para núcleo de preenchimento e compará-las com as propriedades mecânicas de um cimento resinoso convencional (Allcem). **Material e método:** Foram confeccionados 10 corpos de prova (cps) de cada cimento, através de matrizes específicas, para os testes de tenacidade à fratura e resistência à flexão. Os cps foram levados à máquina de ensaios universal (Instron) 24 horas após a sua confecção, para a realização dos testes. A microdureza foi realizada com os mesmos cps utilizados no teste de tenacidade à fratura, sendo embutidos em resina acrílica e polidos para serem levados ao microdurômetro (Micro Hardness Tester, model HMV 2, Shimadzu, Japão), onde foram submetidos a uma carga de 50 gramas durante 15 segundos para obter o valor de dureza Knoop (KNH). Para análise estatística, utilizou-se teste ANOVA e de Tukey, considerando-se nível de significância de 5%. **Resultados:** Os resultados para o teste de tenacidade à fratura apontaram diferença estatística entre Allcem Core X Rebilda. Para o teste de flexão, os valores de resistência e módulo flexural não apontaram diferenças estatísticas significantes entre os cimentos testados. Para o teste de microdureza, houve diferença estatística entre Allcem e Rebilda. **Conclusão:** Os cimentos resinosos reforçados não apresentaram maiores propriedades mecânicas em relação ao cimento resinoso convencional.

Descritores: Cimentos Resinosos; Propriedades Mecânicas; Materiais Dentários.



13,14,15,16 e 17 de dezembro de 2021
PPGO – Reabilitação Oral - FORP/USP
Ribeirão Preto – SP, Brasil

ALTERNATIVAS PARA TRATAMENTO REABILITADOR APÓS EXCIÇÃO CIRÚRGICAS DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS

Lima JVM¹, Albuquerque AA¹, Monteiro MT¹, Filho RAC¹, Castro DSM², Lima JFM³

¹Discente do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral (UFC)

²Professor do curso de Odontologia do Centro Universitário Unichristus.

³Professora adjunta do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral (UFC)

Categoria: Revisão de Literatura (RL)

O tratamento cirúrgico do carcinoma de células escamosas pode produzir significativas mudanças na anatomia intraoral como perda de superfície da mucosa, volume de tecidos moles, apagamento dos sulcos vestibulares e perda óssea, sendo as lesões malignas mais comuns os carcinomas de células escamosas, adenóide cístico, basocelular, mucoepidermóide e o sarcoma. Esse trabalho tem como objetivo relatar as diferentes formas de tratamento rehabilitador de indivíduos que passaram pelo tratamento de excisão cirúrgica do carcinoma de células escamosas. Foi realizado uma pesquisa na base de dados PubMed e Scielo nos últimos 10 anos (2011-2021) no idioma português e inglês, sendo usado 11 artigos que foram incluídos analisando diferentes formas de tratamento rehabilitador, epidemiologia de lesões, classificação e seus benefícios. O objetivo da reabilitação protética para pacientes pós excisão cirúrgica inclui a separação das cavidades oral e nasal para permitir a deglutição e articulação adequadas, possível suporte do conteúdo orbital para prevenir enoftalmia e diplopia, suporte do tecido mole para restaurar a face média contorno e resultados estéticos aceitáveis. Sendo analisada a localização, extensão e tecido remanescente, pode-se escolher uma melhor opção rehabilitadora, sendo elas a confecção de prótese obturadora com ou sem retentor, prótese sob implante na região acometida, implantes de zigomático e enxerto ósseo. O conhecimento das formas de tratamento é de suma importância do cirurgião-dentista, podendo assim discutir com sua equipe e com o paciente a melhor forma de realizar o procedimento e poder optar pelo procedimento mais seguro e funcional, promovendo assim qualidade de vida para o indivíduo.

Descritores: Reabilitação Oral; Neoplasia; Prótese.



13,14,15,16 e 17 de dezembro de 2021
PPGO – Reabilitação Oral - FORP/USP
Ribeirão Preto – SP, Brasil

AVALIAÇÃO DE PROPRIEDADES MECÂNICAS DE RESINAS COMPOSTAS COM PRAZO DE VALIDADE EXPIRADO SUBMETIDAS À TRATAMENTO TÉRMICO EXPERIMENTAL

Cunha ALA, Gomes MAA, Oliveira CS, Mendes NL, Tapety CMC, Souza LC
Curso de Odontologia, Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral (UFC/Sobral)

Categoria: Pesquisa Laboratorial (PL)

Objetivo: Este estudo in vitro avaliou propriedades físico-mecânicas de duas resinas compostas expiradas submetidas ao tratamento térmico experimental utilizando um aparelho Air fryer. **Material e método:** A análise envolveu três fatores de estudo, divididos em dois níveis cada: resina composta (Z350xt ou Opallis); polimerização (Luz ou Luz + calor); prazo de validade (vencidas ou não vencidas). Barras de resinas (n=6) nas dimensões de 2x2x12 mm foram utilizadas para o teste de miniflexão de três pontos. Para o teste de microdureza Knoop, espécimes cilíndricos (n=4) de 2 mm de espessura e 5 mm de diâmetro foram confeccionados. Espécimes cilíndricos (n= 5) foram confeccionados com dimensões de 1 mm de espessura e 15 mm de diâmetro para os testes de sorção e solubilidade. **Resultados:** Os dados foram submetidos a ANOVA de três fatores e pós-teste de Tukey. O teste de microdureza knoop apresentou diferença estatisticamente significativa ($p=0,024$), sendo os melhores resultados encontrados nos grupos: resina Z350xt não vencida ativada por luz, resina Z350xt vencida ativada por luz e calor e resina Opallis não vencida ativada por luz. Não houve diferença estatisticamente significativa para a resistência à flexão ($p=0,423$) e nem para o módulo de elasticidade ($p=0,365$). Também não foram encontradas diferenças significantes para os testes de sorção e solubilidade ($p=0,893$ e $p=0,193$, respectivamente). **Conclusão:** As propriedades físico-mecânicas das resinas compostas não foram afetadas pelo prazo de validade e nem pela forma de ativação, exceto na avaliação da microdureza.

Descritores: Resina Composta; Tratamento Térmico; Prazo de Validade de Produtos.



13,14,15,16 e 17 de dezembro de 2021
PPGO – Reabilitação Oral - FORP/USP
Ribeirão Preto – SP, Brasil

CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DE NOVO DESIGN DE MINI-IMPLANTE MANUFATURADO POR FUSÃO SELETIVA A LASER (SLM) PARA SUPORTE DE OVERDENTURE

Alves BMBC¹, Valente MLC¹, Tardelli JDC¹, Batalha RL², Pauly S³, Bolfarini C², Reis AC¹

¹Departamento de Materiais Dentários e Prótese, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

²Departamento de Engenharia de Materiais, Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, Universidade Federal de São Carlos

³Institute for Complex Materials, Leibniz Institute for Solid State and Materials Research, Dresden, Germany

Categoria: Pesquisa Laboratorial (PL)

O objetivo deste trabalho foi desenvolver e fabricar um novo design de mini-implante pelo método de manufatura aditiva e por usinagem convencional, e compará-los quanto sua com caracterização físico-química. O novo design de mini-implante foi desenvolvido nas dimensões de Ø 2 mmX 10 mm. Foram elaborados desenhos técnicos por profissionais especializados, e convertidos em arquivos .STL para obtenção dos mini-implantes. Os mini-implantes obtidos por usinagem (MU) foram fabricados a partir de barras cilíndricas (Ø 8 mm x 1000 mm) de liga Ti6Al4V, seguidos de tratamento de superfície nanométrico; a fabricação pelo método de manufatura aditiva (MMA) se deu através de pó de liga Ti6Al4V, por Fusão Seletiva a Laser (SLM), realizado pelo equipamento REALIZER GmbH SLM 50®. A caracterização físico-química foi realizada através de análise morfológica por microscopia eletrônica de varredura (MEV), composição química via Espectroscopia por Energia Dispersiva de Raios X (EDS), e tomografia computadorizada (TC) para o MMA. Através do MEV, observou-se superfícies com características diferentes entre os mini-implantes, o MMA apresentou superfície visivelmente mais rugosa, enquanto o MU demonstrou imagem semelhante a uma esponja ou coral característico do tratamento de superfície aplicado. Com relação ao EDS, no MMA houve presença apenas dos elementos da liga (Ti, Al, V), enquanto o MU demonstrou a incorporação de elementos provenientes do tratamento de superfície (Ca). Por meio das imagens da TC e análise de detecção de defeitos, o MMA apresentou volume relativo de 99.94%, relativo a uma amostra livre de poros, dentro do limite de resolução da tomografia. Observou-se possibilidade de obtenção de mini-implantes através da técnica de manufatura aditiva, com características físico-químicas que comparadas ao modelo obtido por usinagem convencional, sugerem ser adequadas para aplicação proposta.

Descritores: Manufatura Aditiva; Mini-implantes; Design.



13,14,15,16 e 17 de dezembro de 2021
PPGO – Reabilitação Oral - FORP/USP
Ribeirão Preto – SP, Brasil

EFEITO DAS DIFERENTES TÉCNICAS DE MANIPULAÇÃO E POLIMENTO EM RESINA ACRÍLICA QUIMICAMENTE ATIVADA: UM ESTUDO IN VITRO SOBRE RUGOSIDADE SUPERFICIAL E RESISTÊNCIA À FRATURA

Souza TFS¹, Silva LMMA¹, Figueiredo VMG¹, Grangeiro MTV²

¹Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife/PE

²Doutorando em Odontologia Restauradora especialidade Prótese Dentária, ICT UNESP, São José dos Campos/SP

Categoria: Pesquisa Laboratorial (PL)

Objetivo: Avaliar o efeito das diferentes técnicas de manipulação e de polimento em resina acrílica quimicamente ativada (RAQA), através de um estudo in vitro sobre rugosidade superficial e resistência à fratura. **Material e método:** Espécimes em blocos e em barras foram confeccionados. Grupos experimentais (n=10) foram APTP (Técnica do Pincel + Ausência de polimento), APTS (Saturação + Ausência de polimento), PQTP (Técnica do Pincel + Polimento Químico), PQTS (Saturação + Polimento Químico), PMTP (Técnica do Pincel + Polimento Mecânico), PMTS (Saturação + Polimento Mecânico). A análise de rugosidade superficial média (Ra) foi realizada nos espécimes tipo bloco, antes e após o envelhecimento. Todos os espécimes foram submetidos a um envelhecimento, por 60 dias, a uma temperatura 37°C±0,5°C, em água destilada. Após o envelhecimento, os espécimes em barra foram submetidos ao teste de resistência à flexão três pontos. A análise dos resultados foi realizada com nível de significância de 5% e os dados submetidos ao teste Anova 2 Fatores. **Resultados:** Os maiores valores de Ra foram observados nos grupos com ausência de polimento, já a menor média foi verificada no grupo PMTP. Ocorreu um aumento de rugosidade entre todos os grupos após o envelhecimento. Os grupos APTP, APTS e PMTP apresentaram os maiores valores de resistência à flexão. **Conclusão:** A rugosidade superficial da RAQA sofre efeito dos fatores tipo de polimento e envelhecimento, no entanto a técnica de manipulação não interfere. Para a resistência mecânica, os fatores de técnica de manipulação e tipo de polimento promovem influência nos valores de resistência à flexão.

Descritores: Prótese Dentária; Polímeros; Resistência à Flexão.



13,14,15,16 e 17 de dezembro de 2021
PPGO – Reabilitação Oral - FORP/USP
Ribeirão Preto – SP, Brasil

ENDOCROWN COMO ESTRATÉGIA RESTAURADORA EM DENTES TRATADOS ENDODONTICAMENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Gomes RL¹, Queiroz ACS¹, Figueiredo VMG²

¹Discente de Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife - PE, Brasil

²Doutora em Prótese Dentária, Professora adjunta da Universidade Federal do Pernambuco, UFPE, Recife - PE, Brasil

Categoria: Revisão de Literatura (RL)

Objetivou-se revisar a literatura de forma integrativa sobre restaurações do tipo endocrown como estratégia restauradora em dentes tratados endodonticamente. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, baseada na estratégia PICO, com artigos selecionados nas bases de dados da PubMed e BVS, com lapso temporal de 2011-2021. A estratégia de busca nas bases de dados foi utilizando as palavras chaves: ("Endocrown" OR "Endocrowns" OR "Endocrown Restoration" OR "no-post buildup" OR "adhesive endodontic crowns"). Os critérios de inclusão nesta revisão foram estudos laboratoriais e estudos clínicos observacionais. Os critérios de exclusão foram estudos de caso clínico, revisão de literatura, revisão sistemática e metanálise. Ademais, também foram excluídos artigos que abordavam apenas retentores intrarradiculares ou outras estratégias restauradoras. A seleção dos artigos foi realizada com base nos resumos. 5 artigos foram selecionados para análise, obtendo-se dados sobre a endocrown em relação à tensão sobre a estrutura dental, envelhecimento, adaptação marginal, resistência à fratura, endocrown versus coroa convencional, integridade da estrutura dental. Desses artigos, apenas 01 artigo in Vitro apresentou que as falhas dentais em endocrowns são mais favoráveis ao reparo e outros 02 estudos in Silico mostram menor distribuição de tensão sobre esmalte, dentina e cimento na mesma restauração. Os achados da literatura ainda não estão estabelecidos em relação a integridade da estrutura dental, devido às evidências de apoio serem limitadas. Além disso, o material restaurador parece influenciar a possibilidade de fratura tanto para as coroas convencionais quanto para as restaurações do tipo endocrowns.

Descritores: Endocrown; Endocrown Restoration; No-post buildup; Adhesive endodontic crowns.



13,14,15,16 e 17 de dezembro de 2021
PPGO – Reabilitação Oral - FORP/USP
Ribeirão Preto – SP, Brasil

ESTABILIDADE TÉRMICA DE UM ADESIVO DENTAL COM NANOPARTÍCULAS DE PRATA CONVENCIONAIS E BIOSSINTETIZADAS COM PRÓPOLIS VERMELHA DE ALAGOAS

Soares VM¹, Lopes MTAL¹, Silva Neto SJ¹, Lôbo TLF², Dornellas CB^{2,3}, Porto ICCM^{1,2}

¹Laboratório de Caracterização e análises de Biomateriais, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL)

²Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (ICF-UFAL)

³Laboratório de Tecnologia de Nanosistemas Carreadores de Substâncias Ativas (ICF-UFAL)

Categoria: Pesquisa Laboratorial (PL)

Os adesivos odontológicos têm sido constantemente aprimorados, na busca de melhores propriedades de adesão e a incorporação de propriedades terapêuticas. A própolis é um composto natural com atividade antioxidante e, assim como a prata, apresenta alta atividade antimicrobiana. **Objetivo:** Esse estudo avaliou a estabilidade térmica de um adesivo experimental com nanopartículas de prata obtidas por síntese convencional e biossintetizadas com própolis vermelha de Alagoas. **Material e Método:** O adesivo experimental (AE), foi produzido a partir da mistura dos monômeros de metacrilatos e um sistema fotoiniciador de três componentes. Ao AE foram adicionadas nanopartículas de prata biossintetizadas com própolis vermelha de Alagoas (NPAgB), nanopartículas de prata sem própolis (NPAgC), extrato de própolis vermelha de Alagoas (EPV) ou a mistura dos dois produtos. O adesivo comercial Single Bond universal (SB), 3M/ESPE, foi usado para comparação. Os adesivos foram distribuídos em grupos experimentais: G1: AE puro (Controle); G2: AE + NPAgB; G3: AE + NPAgC; G4: AE + NPAgC +EPV 250µg/mL; G5: AE + NPAgC + EPV 300µg/mL; G6: SB. A estabilidade térmica foi avaliada por calorimetria exploratória diferencial (DSC). Os fenômenos térmicos na faixa de 25–200 oC foram registrados para cada amostra. **Resultados:** A estabilidade térmica dos adesivos testados pode ser ranqueada como se segue: NPAgC > NPAgC + EPV250 > NPAgC + EPV300 > AE > NPAgB > SB. **Conclusão:** A estabilidade térmica dos adesivos com nanopartículas de prata obtidas por síntese convencional, com ou sem extrato de própolis foi superior à estabilidade térmica dos adesivos com nanopartículas de própolis biossintetizadas com própolis vermelha de Alagoas.

Descritores: Adesivos Dentinários; Antioxidantes; Nanopartículas Metálicas; Propole.



13,14,15,16 e 17 de dezembro de 2021
PPGO – Reabilitação Oral - FORP/USP
Ribeirão Preto – SP, Brasil

ESTOMATITE SOB PRÓTESE DENTÁRIA: EFETIVIDADE DA TERAPIA FOTODINÂMICA EM RELAÇÃO À NISTATINA

Martins JDS¹, Melo MDP¹, Gonçalves MWA², Campos CAO², Silveira MMF³, Sobral APV³

¹Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I

²Departamento de Odontologia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Campus I

³Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Camaragibe

Categoria: Revisão de Literatura (RL)

A estomatite protética (EP) é uma condição inflamatória que pode ser encontrada em aproximadamente 70% dos portadores de próteses dentárias removíveis, principalmente as totais. Clinicamente pode ser classificada em tipo I (hiperemia punctiforme), tipo II (hiperemia difusa) e tipo III (hiperemia granular). Apesar da etiopatogenia multifatorial, encontra-se relacionada a uma infecção fúngica por *Candida albicans* na maioria dos casos. Desta forma, o tratamento convencional preconizado é a utilização dos medicamentos antifúngicos, destacando-se o uso da Nistatina. Além desses, a terapia fotodinâmica (TFD) apresenta-se como uma terapêutica promissora. Objetivou-se analisar a efetividade da TFD em relação à nistatina no tratamento da EP. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura por meio da busca nas bases de dados PubMed, Scopus e Cochrane Library, utilizando a combinação dos Medical Subject Headings (MeSH): Photochemotherapy AND Nystatin AND Stomatitis, Denture. Foram incluídos apenas ensaios clínicos randomizados nos últimos cinco anos e na língua inglesa. Os artigos duplicados foram excluídos. Desse modo, foram encontrados 11 estudos, porém, após avaliação com base nos critérios de elegibilidade, 5 foram incluídos na revisão. Observou-se que a TFD possui efeitos antimicrobianos satisfatórios contra às espécies de *Candida* em relação à suspensão oral de Nistatina, sendo a *C. albicans* mais prevalente. Todavia, a combinação das duas terapias apresentou uma ação antifúngica ainda mais significativa. Além disso, devido à modulação do processo inflamatório, percebe-se clinicamente uma melhoria da inflamação oral e, assim, uma resolução da aparência clínica das lesões. Conclui-se que a TFD é uma terapêutica igualmente eficiente à Nistatina no tratamento da EP, além de um sucesso clínico sem apresentar efeitos colaterais e resistência fúngica que podem estar relacionados ao tratamento farmacológico convencional.

Descritores: Fotoquimioterapia; Nistatina; Estomatite sob Prótese.



13,14,15,16 e 17 de dezembro de 2021
PPGO – Reabilitação Oral - FORP/USP
Ribeirão Preto – SP, Brasil

ESTUDO PILOTO SOBRE A INFLUÊNCIA DE DIFERENTES TIPOS DE LUVA NO TEMPO DE PRESA DO SILICONE POR ADIÇÃO

Ferraz BCR¹, Curylofo PA², Eliazur ABC², De Sousa VOP², Pereira RMS³

¹Departamento de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

²Departamento de Materiais Dentários e Prótese, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP/USP).

³Departamento de Odontologia - Centro Universitário Uninovafapi.

Categoria: Pesquisa Laboratorial (PL)

O presente trabalho objetiva avaliar a influência de diferentes tipos de luva no tempo de presa do silicone por adição. A pasta densa do silicone por adição foi manipulada sem luvas, com as mãos limpas e secas, e por três diferentes tipos de luva (látex, vinil e nitrílica). O silicone foi manipulado três vezes por cada tipo de luva. Cada manipulação foi realizada com um novo par de luvas, e entre cada mudança de tipo de luva, as mãos do operador eram lavadas com água e sabão líquido neutro. Em seguida, foi realizado o molde de uma matriz em bandeja de resina acrílica e, após o tempo de presa, o molde foi submetido ao teste de compressão para verificar se o silicone foi marcado em sua superfície após o tempo de presa. A presa de silicone foi avaliada por dois observadores (A1 e A2) que indicaram a impressão deixada pela ponta do instrumento na superfície do material de moldagem após o teste de compressão, então essa variável nominal foi quantificada em "sim" ou "não". Os resultados foram catalogados em planilha do Microsoft Office Excel® 2010 software e posteriormente analisados por meio de estatística descritiva. Após o tempo de presa estabelecido pelo fabricante, o molde manipulado com luva de látex não tomou presa. Os moldes obtidos com a manipulação do silicone sem luvas, bem como com luvas de vinil e nitrílica obtiveram a presa. As luvas de vinil e nitrílica não interferiram no tempo de presa do silicone por adição testado.

Descritores: Elastômeros de Silicone; Luvas; Biossegurança.



13,14,15,16 e 17 de dezembro de 2021
PPGO – Reabilitação Oral - FORP/USP
Ribeirão Preto – SP, Brasil

FLUXO DIGITAL NO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE REABILITAÇÕES ORAIS: PROCEDIMENTOS LABORATORIAIS MAIS SOLICITADOS

Andrade KS¹, Silva RCS¹, Lima VS¹, Nóbrega CVN², Pinheiro RCQ¹

¹Departamento de Odontologia, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE

²Departamento de Odontologia, Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Categoria: Pesquisa Clínica (PL)

Objetivo: Descrever os procedimentos odontológicos que mais solicitaram o fluxo digital no planejamento e execução de reabilitações orais, com ênfase nas reabilitações protéticas. **Material e Método:** pesquisa quantitativa e exploratória, realizada na empresa Evolution Digital Dentistry, localizada em João Pessoa – PB. A amostra foi constituída pelos escaneamentos realizados na empresa Evolution, totalizando 456 casos. O instrumento de coleta de dados foi um questionário semiestruturado com contemplava o sexo do paciente, tipo de prótese e finalidade do escaneamento. **Resultados:** observou-se que os procedimentos mais prevalentes no fluxo digital foram as coroas metal-free sobre dente (29,17%), enceramento diagnóstico (17,98%) e coroas metalo-cêramicas sobre implante (12,94%). Das 456 solicitações, o sexo feminino foi predominante, constituindo 293 solicitações (64,25%). O tipo de prótese mais solicitada foram as próteses fixas unitárias que apresentaram o maior percentual da amostra (50,66%). **Conclusão:** Conclui-se que o sexo feminino é o que mais utilizou o fluxo digital. Além disso, os três procedimentos mais solicitados foram coroas metal-free sobre dente, enceramento diagnóstico e coroas metalocêramicas sobre implante.

Descritores: Reabilitação Bucal; Tecnologia Odontológica; CAD-CAM.



13,14,15,16 e 17 de dezembro de 2021
PPGO – Reabilitação Oral - FORP/USP
Ribeirão Preto – SP, Brasil

IMPORTÂNCIA DO RESTABELECIMENTO DA DIMENSÃO VERTICAL DE OCLUSÃO EM REABILITAÇÕES PROTÉTICAS– REVISÃO DE LITERATURA

Pinho RA¹, Avelar JC², Otoni MLSS³, Barbosa SB⁴

¹Acadêmico de Odontologia, Faculdade Vértice – Univértix

²Departamento de Ortodontia e Odontologia Legal, Faculdade Vértice – Univértix

³Departamento de Periodontia, Faculdade Vértice – Univértix

⁴Departamento de Materiais Dentários e Prótese, Faculdade Vértice – Univértix

Categoria: Revisão de Literatura (RL)

Objetivo: realizar uma revisão bibliográfica acerca da importância do aumento de Dimensão Vertical de Oclusão (DVO) em reabilitações orais. **Métodos:** Foram levantados periódicos nas bases de dados Scielo, BVS e Google Acadêmico com emprego dos descritores: Dimensão Vertical de Oclusão, Reabilitação Bucal, Oclusão Dentária e Prótese Dentária. Inclui-se no presente estudo artigos completos e indexados nos últimos 11 anos de língua portuguesa. Exclui-se artigos duplicados e indisponíveis para leitura do conteúdo na íntegra. Totalizando número de 9 referências no presente estudo. **Discussão:** Nos dias atuais os pacientes estão cada vez mais exigentes e em busca de padrões e conceitos estéticos favoráveis e satisfatórios. Os procedimentos reabilitadores são cada vez mais procurados e desejados pelos mesmos dentro do âmbito odontológico. Dentre a gama de possibilidades terapêuticas existentes em tratamentos de reabilitação, casos mais complexos como o restabelecimento de oclusão, assim como o restabelecimento da DVO são aspectos que devem ser observados com certa cautela. A Dimensão Vertical de Oclusão é definida como uma distância vertical entre dois pontos, um na maxila outro na mandíbula quando os dentes estão em contato, uma vez que a correta relação vertical e horizontal da mandíbula e da maxila corrobora com correto restabelecimento da mastigação, fonética e aparência do paciente. O restabelecimento da DVO é considerado um dos procedimentos mais complexos e desafiadores dentro da Odontologia, uma vez que a mesma quando aumentada ou diminuída pode acarretar em danos permanentes aos pacientes, devendo, no entanto, o profissional Cirurgião-Dentista lançar mão de métodos que sejam capazes de uma obtenção ideal de DVO a fim de reduzir os danos e alterações oclusais do paciente. **Conclusão:** O restabelecimento da DVO é de suma importância, uma vez que a mesma não restabelecida corretamente, seja ela aumentada ou diminuída poderá acarretar em danos futuros ao paciente.

Descritores: Dimensão Vertical; Oclusão Dentária; Prótese Dentária.



13,14,15,16 e 17 de dezembro de 2021
PPGO – Reabilitação Oral - FORP/USP
Ribeirão Preto – SP, Brasil

MOLHABILIDADE DE SUBSTRATOS DE POLI(ÉTER-ÉTER-CETONA) APÓS TRATAMENTO ENZIMÁTICO DE SUPERFÍCIE COM LACCASE ASSOCIADA A CATECÓIS

Maia SJM¹, Frota LV², Sales MSC³, Nascimento MV⁴, Rischka K⁵, Pontes KMF⁶

¹Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará

²Cirurgiã-Dentista graduada pela Universidade Federal do Ceará

³Mestranda em Clínica Odontológica do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal do Ceará

⁴Doutorando em Clínica Odontológica do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal do Ceará

⁵Doutor em Química – Pesquisador no Instituto Fraunhofer de Bremen, Alemanha

⁶Departamento de Odontologia Restauradora, Universidade Federal do Ceará

Categoria: Pesquisa Laboratorial (PL)

Objetivo: Este estudo in vitro avaliou os efeitos do tratamento enzimático com laccase associada a catecóis na molhabilidade de substratos de poli(éter-éter-cetona) (PEEK). **Material e método:** Discos de PEEK (15 x 2 mm) foram confeccionados e distribuídos aleatoriamente em grupos (n=3): controles – solução de acetato, enzima laccase e catecóis (dopa, dopamina e ácido cafeico); e experimentais – laccase+dopa, laccase+dopamina e laccase+ácido cafeico. Cada substância foi diluída individualmente em solução de acetato pH 4,75 na concentração de 0,5mg/mL, e os substratos PEEK submetidos ao tratamento de superfície durante 18 horas em temperatura ambiente. Mudanças na molhabilidade dos substratos foram obtidas por meio da mensuração do ângulo de contato (AC) de superfície com água destilada ao longo de 30 dias após o tratamento. Os dados foram analisados com ANOVA oneway e ANOVA de medidas repetidas com pós-testes de Dunnett e de Tukey ($\alpha = 0,05$). Os menores valores de AC foram exibidos pelos grupos laccase+catecol. Todos os tratamentos diminuíram significativamente o AC dos substratos em comparação ao controle acetato ($85,6^\circ \pm 0,6$; $p < 0,0001$) em todos os tempos experimentais, com o laccase+dopamina em $T = 0$ min exibindo o menor AC ($18,5^\circ \pm 2,3$). **Conclusão:** O tratamento de superfície com laccase associada a catecóis pode aumentar a molhabilidade da superfície de substratos PEEK, configurando-se como um método promissor na redução do AC.

Descritores: Poli(éter-éter-cetona); Laccase; Catecóis; Molhabilidade.



13,14,15,16 e 17 de dezembro de 2021
PPGO – Reabilitação Oral - FORP/USP
Ribeirão Preto – SP, Brasil

PERDA DE DIMENSÃO VERTICAL DE OCLUSÃO E REABILITAÇÃO PROTÉTICA: REVISÃO DE LITERATURA

Silva YS, Pinheiro MCR

Departamento de Saúde, Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil

Categoria: Revisão de Literatura (RL)

Objetivo: Revisar a literatura acerca da perda de dimensão vertical de oclusão e suas implicações na reabilitação protética. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir das bases de dados PubMed e BVS, utilizando como descritores (DeCS/MeSH) os termos “Prótese dentária”, “Oclusão dentária” e “Reabilitação bucal”. Como critérios de inclusão, preferiu-se artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, com idiomas em inglês e português, cujo conteúdo denotasse a respeito de prótese dental, bem como sobre dimensão vertical de oclusão, além disso, integrou-se todos os tipos de estudos. Encontrou-se 21 artigos, após a aplicação dos critérios, elegíveis para compor esta revisão. **Discussão:** O conceito da dimensão vertical de oclusão - DVO, está fundamentado na literatura como sendo a distância entre a maxila e mandíbula em que os dentes superiores e inferiores estejam em oclusão. A diminuição da DVO pode estar associada à perda da estabilidade de oclusão posterior e dificultar a reabilitação oral, devido às implicações clínicas dessa alteração. Na determinação da DVO, os métodos mais utilizados são os de proporções faciais, fonético e métrico. Para mensuração da DVO, utiliza-se a equação $DVR - DVO = ELF$, em que DVR refere-se à dimensão vertical de repouso e ELF, ao espaço livre funcional. De acordo com a literatura, os problemas ocasionados pelas alterações da DVO são relacionados à danos estéticos, fonéticos, dentais, mastigatórios, musculares, articulares e, também, ao periodonto. Desse modo, em reabilitações orais, é fundamental o reestabelecimento da DVO. Vale salientar que em tratamentos protéticos com DVO diminuída, o paciente necessita de uma adaptação, sendo indicado o uso de uma prótese provisória antes da definitiva. **Conclusão:** A perda da DVO provoca diversos transtornos ao sistema estomatognático e seu reestabelecimento, por meio de tratamentos protéticos, implica em estudo do caso e planejamento adequados.

Descritores: Prótese Dentária; Oclusão Dentária; Reabilitação Bucal.



13,14,15,16 e 17 de dezembro de 2021
PPGO – Reabilitação Oral - FORP/USP
Ribeirão Preto – SP, Brasil

PROPRIEDADES, INDICAÇÕES E CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS DAS CERÂMICAS ODONTOLÓGICAS

Cardoso LV¹, Ferreira IDC¹, Ramos LFS², Lima HKC³, Isolan CP¹, Dietrich L¹

¹Departamento de Odontologia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

²Departamento de Odontologia Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

³Departamento de Odontologia, Centro Universitário Tiradentes (UNIT/PE)

Categoria: Revisão de Literatura (RL)

A cerâmica odontológica é um material que apresenta durabilidade, resistência e coloração adequadas para restabelecer a estética, função e anatomia. Divididas em três categorias, podem ser classificadas em: vítreas, híbridas e policristalinas. Devido a grande variedade de sistemas cerâmicos, a seleção deve ser feita baseada em critérios como: grau de translucidez, composição, microestrutura, resistência à fratura, sensibilidade ao ácido, tipo de cimentação, métodos de processamento, desgaste do antagonista, tipo de prótese, resistência flexural, presença de retenção friccional e extensão da prótese. Diante disso, o objetivo deste artigo foi analisar a literatura a respeito dos tipos de cerâmicas, suas propriedades, indicações, uso e questões financeiras a fim de orientar acadêmicos e profissionais da Odontologia. Para realização deste estudo foi feita uma busca nas bases de dados SciELO, PubMed e Lilacs, utilizando os descritores: prótese dentária, cerâmicas, porcelana dental, estética, coroas (em português); dental prothesis, ceramics, dental porcelain, esthetics, crowns (em inglês). Foram incluídos estudos publicados nos dois idiomas, dos últimos dez anos. Dos 316 artigos encontrados, 273 foram excluídos e 43 lidos na íntegra. Diante da aplicabilidade das cerâmicas, pesquisadores e fabricantes odontológicos vem estudando a incorporação de novos materiais em sua composição a fim de aumentar a resistência mecânica do material e aprimorar aspectos de estética. Além disso, busca-se ampliar seu uso em próteses posteriores, eliminando a necessidade do uso de metais, mantendo função e estética adequadas. Portanto, é indiscutível a aplicabilidade e importância da cerâmica para a odontologia contemporânea.

Descritores: Prótese Dentária; Porcelana Dentária; Cerâmica; Estética.



13,14,15,16 e 17 de dezembro de 2021
PPGO – Reabilitação Oral - FORP/USP
Ribeirão Preto – SP, Brasil

QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS DA REUTILIZAÇÃO DAS PONTAS DE PREPARO PARA O PINO DE FIBRA DE VIDRO?

Roela AVT, Lopes Júnior WJJ, Carvalho RF

Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)- Campus Avançado Governador Valadares, Governador Valadares - MG, Brasil

Categoria: Pesquisa Laboratorial (PL)

Analisou-se o efeito do desgaste gradativo da ponta no tempo de preparo para o pino de fibra de vidro. Foram selecionados 100 incisivos bovinos e divididos randomicamente em 5 grupos. A coroa foi seccionada, padronizando raízes de 18 mm de comprimento e diâmetro inferior ao do pino utilizado ($\varnothing = 2.0$ mm). Estas foram incluídas em resina acrílica, simulando ligamento periodontal. Realizou-se tratamento endodôntico, desobstrução pelas brocas Gates Gliden (n° 02) e preparo pela ponta do sistema de pinos (n° 02). O preparo do conduto (12mm, por até 60s) foi realizado sob pressão padronizada e constante (560g). As 5 pontas foram inseridas em 5 grupos (P1, P5, P10, P15 e P20) e analisadas previamente e após realizar preparos de 1, 5, 10, 15 e 20 condutos respectivamente. O tempo de preparo em cada dente foi cronometrado: P1 ($18,54 \pm 1,08$ s)a; P5 ($23,64 \pm 2,32$ s)b; P10 ($30,63 \pm 1,65$ s)c; P15 ($39,08 \pm 2,47$ s)d e P20 ($56,11 \pm 2,41$ s)e. Para aferição da área de desobstrução do conduto, foram obtidas radiografias antes e após os preparos, através de um posicionador (70 kVp e 7 mA; 500ms) no sistema de placas de fósforo fotoestimuláveis, tamanho 2. As pontas de preparo foram analisadas em microscópio eletrônico de varredura (MEV). Os resultados demonstraram relação entre o número e o tempo para realização do preparo, criando uma fórmula capaz de prever o tempo médio do procedimento. As pontas observadas em MEV demonstraram gradativo aumento de danos à medida que o número de dentes preparados aumentou. Conclui-se que as pontas usadas em um maior número de condutos apresentaram maior desgaste e exigiram maior tempo para concluir os preparos.

Descritores: Pino de Fibra de Vidro; Preparo do Dente; Pontas para Preparo.



13,14,15,16 e 17 de dezembro de 2021
PPGO – Reabilitação Oral - FORP/USP
Ribeirão Preto – SP, Brasil

RESISTÊNCIA DA CAMADA DE CARACTERIZAÇÃO EXTRÍNSECA SOBRE NOVAS ZIRCÔNIAS TRANSLUCIDAS ATRAVÉS DO TESTE DE FADIGA DESLIZANTE

Souza YA, Grangeiro MTV, Bottino MA

Departamento de Materiais Dentários e Prótese, Instituto de Ciência e Tecnologia de São José dos Campos SP (ICT/UNESP)

Categoria: Pesquisa Laboratorial (PL)

Avaliar a alteração da rugosidade e a resistência da camada de caracterização aplicada sobre as novas zircônias translúcidas, sendo elas a zircônia de alta translucidez (HT), zircônia de supertranslucidez (ST) e zircônia de extra translucidez (XT), frente a uma simulação de mastigação com antagonista em zircônia. Foram confeccionados 30 discos das novas zircônias translúcidas ($n = 10$) foram sintetizados (1,2 mm espessura e 12 mm Ø), em seguida foram limpos em banho ultrassônico. As amostras receberam uma fina camada de pigmentação extrínseca seguida de queima em forno específico e em seguida uma fina camada de glaze e foi feita uma nova queima. Foram realizadas leituras em um rugosímetro de contato antes e após o teste de fadiga deslizante obtendo parâmetros de rugosidade média (Ra) e altura (Rz). Os parâmetros utilizados no ensaio foi carga de 50N, deslizamento horizontal de 3mm e frequência de 2 Hz com 200.000 ciclos. Foi realizada uma avaliação morfológica (MEV) da superfície das amostras aleatórias para cada grupo em estudo e da ponta ativa do pistão utilizado antes e após o teste de fadiga deslizante. Os dados de rugosidade Ra e Rz foi analisada pela estatística Anova 2 fatores seguida do teste Tukey com $\alpha = 5\%$. A camada de caracterização foi influenciada após a ciclagem pelo teste de fadiga deslizante. A Anova 2 fatores mostraram diferença estatística significativa ($p < 0,05$) para o fator de presença do desgaste para parâmetro de Ra e Rz. As imagens obtidas através da Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV) mostram que o padrão de desgaste da pigmentação extrínseca foi semelhante entre as diferentes zircônias e em relação a ponta ativa do pistão mostrou um leve desgaste superficial. A camada de caracterização aplicada sobre a superfície das diferentes zircônias teve comportamento semelhante frente o desgaste do antagonista em zircônia. (Apoio: FAPESP Nº 2020/15478-7)

Descritores: Cerâmica; Desgaste de Restauração Dentária; Materiais Dentários.



13,14,15,16 e 17 de dezembro de 2021
PPGO – Reabilitação Oral - FORP/USP
Ribeirão Preto – SP, Brasil

RESISTÊNCIA FRENTE À FRATURAS EM ENDOCROWN DE DIFERENTES MATERIAIS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Sales Junior RO, Falcão LF, Lima LR, Feitosa GT, Falcão CAM, Ferraz MAAL
Departamento de Odontologia, Centro Universitário UNINOVAFAPI – AFYA

Categoria: Revisão de Literatura (RL)

O objetivo desse estudo é elencar os principais materiais restauradores com melhores desempenhos em frente a fraturas em reabilitação com endocrown. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da pergunta de pesquisa: “Quais os materiais com adequada resistência à fratura para reabilitação com endocrown?”. Em seguida foram utilizados os descritores: Endocrown, Fracture e Restorative Material combinados com operador booleano and nas bases de dados Pubmed, Scopus e Web Of Science. Foram incluídos estudos in vitro disponíveis na integra, publicados no idioma inglês e foram excluídos artigos duplicados e aqueles não condizentes com a temática do estudo. Resultando 11 artigos analisados para os resultados desse estudo. Destaca-se, entre os materiais com adequada resistência à fratura, o dissilicato de lítio, sendo um padrão de comparação pelo excelente desempenho devido ao alto volume de preenchimento de cristais com uma distribuição de forma fortemente interligada, que neutraliza a propagação de possíveis trincas. A utilização de resinas também foi descrita, principalmente as nanocerâmicas, por possuírem uma resistência a fratura semelhante ao dissilicato, devido ao potencial de elasticidade semelhante à dentina e absorção de estresse. Conclui-se que as endocrown produzidas com dissilicato de lítio ou resina nanocerâmica apresentam resultados satisfatórios com resistência à fratura. Assim, reforçam o conceito de mínima intervenção associado a maior resistência, defendido no desenvolvimento dessas restaurações como alternativa para reabilitação oral.

Descritores: Endocrown; Fracture; Restorative Material.



13,14,15,16 e 17 de dezembro de 2021
PPGO – Reabilitação Oral - FORP/USP
Ribeirão Preto – SP, Brasil

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E A INSERÇÃO DA IMPLANTODONTIA COMO PROPOSTA DE REABILITAÇÃO

Passos SCS¹, Conceição GASG¹, Oliveira ARS¹, Oliveira JTS¹, Giong M²

¹Discente de graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia do Rio de Janeiro (FO-UFRJ)

²Departamento de Odontologia Social e Preventiva, Faculdade de Odontologia do Rio de Janeiro (FO-UFRJ)

Categoria: Revisão de Literatura (RL)

O edentulismo impacta diretamente na qualidade de vida do ser humano. A reabilitação (unitária ou total) a partir da utilização dos implantes osseointegrados e/ou próteses sobre implantes nestes pacientes favorece a melhora dos aspectos biológicos, psicológicos e funcionais, além de possibilitar a preservação dos dentes remanescentes hígidos. Tendo em vista as consequências do edentulismo e a efetividade dos implantes, o objetivo do presente trabalho é revisar a literatura sobre a inserção da implantodontia no Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Para tal, foi utilizado o motor de busca Google Scholar e, ademais, uma busca manual no portal DATASUS, para materiais informativos acerca da temática, publicados entre os anos 2010 e 2021. De acordo com os achados, devido à grande prevalência de perda dentária no Brasil, considerando a universalidade, a integralidade do cuidado e a equidade, tornou-se necessário a inserção de implantes dentários no SUS. Tais procedimentos foram instituídos pela Portaria nº 718 SAS/MS, em 2010, para as especialidades de Implantodontia e Prótese ofertadas nos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e Centros de Tratamento da Má Formação Labiopalatal. Ressalta-se que a publicação da referida portaria assegura a oferta a qualquer usuário do SUS. Atualmente, há 1.176 CEO, sendo, apenas 19 aptos para a realização de instalação de implantes osseointegrados. É inteligível, diante do exposto, que a implantodontia se evidencia como uma possibilidade eficaz de reabilitação no SUS, entretanto, acometida por desafios que competem a sua viabilização mais efetiva, tanto de direcionamento de recursos (financeiro e humano), quanto de execução, sendo, de tal forma, um serviço ainda pouco difundido e executado. É imprescindível o fortalecimento de maiores investimentos na divulgação, conscientização e defesa dessa modalidade de cuidado em Saúde Bucal de real importância para a reabilitação de população brasileira acometida por esse tipo de agravo.

Descritores: Sistema Único de Saúde; Implantodontia; Implantes; Centro de Especialidades Odontológicas



13,14,15,16 e 17 de dezembro de 2021
PPGO – Reabilitação Oral - FORP/USP
Ribeirão Preto – SP, Brasil

TÉCNICAS DE HIGIENIZAÇÃO ORAL E A INFLUÊNCIA NA LONGEVIDADE DE PRÓTESES IMPLANTOSSUPOORTADAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Araújo SLS, Pinheiro JC, Silva-Neto RD

Centro Universitário Maurício de Nassau, Campus Capim Macio, Natal

Categoria: Revisão de literatura (RL)

Objetivo: Este estudo avaliou a influência das técnicas de higiene oral sob a longevidade das próteses implantossuportadas. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs com as palavras-chave “Próteses implantossuportadas”, “Manutenção de implantes dentários” e “Técnicas de higienização”. Para refinar a estratégia de busca, realizou-se a interligação das palavras por meio do operador booleano AND e foram incluídos estudos em inglês e em português entre os anos de 2016-2021. **Discussão:** A literatura mostra com clareza a importância da higienização das próteses implantossuportadas para ampliar a longevidade das próteses em boca e manter função, estética e saúde. As técnicas de higiene oral com aparelhos específicos, previnem o acúmulo de microrganismos e evitam respostas inflamatórias que são fatores de risco para o insucesso do tratamento reabilitador como a mucosite e a peri-implantite. **Conclusão:** As técnicas de higienização oral e a educação do paciente sobre os hábitos de higiene são imprescindíveis para o sucesso a longo prazo dos implantes dentários e pode proporcionar melhora na qualidade de saúde oral dos pacientes.

Descritores: Reabilitação Oral; Próteses Implantossuportadas; Técnicas de Higienização.



13,14,15,16 e 17 de dezembro de 2021
PPGO – Reabilitação Oral - FORP/USP
Ribeirão Preto – SP, Brasil

USO DO SISTEMA CAD/CAM PARA A CONFEÇÃO DE PRÓTESES TOTAIS

Poker BC, Bueno FL, Ribeiro AB, Clemente LM, Fortes CV, Silva-Lovato CH

Departamento de Materiais Dentários e Prótese, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP/USP).

Categoria: Revisão de Literatura (RL)

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre o uso do sistema CAD/CAM, bem como o histórico, vantagens e desvantagens da utilização dessa tecnologia aplicada à confecção de próteses totais. Para isso, foi realizada uma busca eletrônica nas plataformas PubMed/ Medline e Google Acadêmico, utilizando os termos “CAD/ CAM and complete dentures” e restringindo-a aos idiomas inglês e português. Assim, foram encontrados 398 artigos e selecionados 38, a partir da aplicação de critérios de exclusão. Pode-se observar que desde 2015, estudos têm sido realizados para avaliar as vantagens e desvantagens do uso dos sistemas CAD/CAM para reabilitação com próteses totais, sendo os mais empregados os sistemas Avadent Digital Dentures e Dentca Denture. De acordo com a literatura, a obtenção digital das próteses permite reabilitações funcionalmente satisfatórias, uma vez que melhoram a adaptação e retenção protética por empregarem materiais na base da estrutura que não sofrem contração de polimerização, ao contrário do observado em próteses totais convencionais. Outra vantagem funcional importante é a ausência de poros na superfície do material fresado em comparação com a superfície porosa das resinas acrílicas obtidas pela técnica convencional. Todavia, a técnica digital de reabilitação apresenta dentre as desvantagens, a impossibilidade de personalizar as montagens dentárias e de realizar a prova da estrutura na boca antes da sua finalização, limitando a avaliação das relações intermaxilares e da estética. Como conclusão, há um crescimento progressivo do número de publicações acerca desse tema, indicando que há interesse significativo no uso dessa tecnologia. Ademais, as próteses totais obtidas por esse sistema são uma opção reabilitadora viável, dependendo, para ter sua realização consolidada, de mais estudos e avaliação a longo prazo.

Descritores: Prótese Total; CAD/CAM; Escaneamento Digital.